

Histórias Ambientais dos BRICS, Rio de Janeiro, Brasil, 27-29 de agosto 2014.

Ravi Rajan

California University, Santa Cruz, USA

ravi@rajan.org.in

Lise Sedrez

Departamento de História

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

lsedrez@gmail.com

Recibido y aprobado: 4 de octubre de 2014

Autores invitados



Na medida em que o Brasil, a Rússia, Índia, China e África do Sul (as nações BRICS) expandem suas economias, seus ambientes físicos sofrem mais pressões e demandas, com implicações significativas para os seus cidadãos. As projeções, baseadas em dados atuais, indicam que é provável

que ocorram crises de recursos decisivas crises, aumento da poluição e de problemas de saúde crônicos, além de imensos desafios trazidos pela urbanização. Se e como estes países vão responder a estas questões dependerá da capacidade dos seus governos de negociar estas crises e de quão vibrantes e capazes são suas sociedades civis. Em um simpósio realizado no Rio de Janeiro em agosto de 2014, pesquisadores representando cada uma das nações BRICS se encontraram para explorar estas dinâmicas a partir de uma perspectiva histórica. Ao longo de três dias, eles participaram em discussões e diálogos comparativos sobre os países com histórias diferentes mas com futuros convergentes.

Uma vez que esta foi a primeira tentativa de analisar a história ambiental dos BRICS, o simpósio centrou-se em três tópicos básicos que podem servir como base para futuras pesquisas. Em primeiro lugar, cinco pesquisadores - Lise Sedrez e Eunice Nodari (Brasil); Paul Josephson, (Rússia) ; Rohan D'Souza (Índia) e Hou Shen (China); e Sandra Swart (África do Sul) - exploraram a trajetória da história ambiental nos países BRICS. Seus trabalhos identificaram os principais interlocutores, e suas redes nacionais e internacionais; discutiram alguns dos debates acadêmicos mais marcantes, e as tendências teóricas, ideológicas e conceituais da história ambiental em seus contextos; analisaram também o modo como a história ambiental nestes países interagia com disciplinas mais estabelecidas, como o história do trabalho, história nacional e história política; e iniciaram uma discussão preliminar sobre o futuro da disciplina e como ela pode dialogar com questões e tendências que perpassem todas as nações BRICS.

O segundo tema foi sobre o estado e o meio ambiente nos países BRICS. Este painel, composto por Regina Horta Duarte (Brasil); Julia Lajus (Rússia) e Ravi Rajan (Índia); Mei Xueqin (China); e William Beinart (África do Sul), analisou o modo como o estado, em vários níveis, envolveu-se com o meio ambiente. Eles identificaram as questões-chave que definiram estas interações; os períodos em que ocorreram, e as razões pela qual ocorreram; descreveram também as diferentes iniciativas e instituições estabelecidas pelos Estados para tratar de questões ambientais, incluindo as legislações, as agências de gestão, instituições de pesquisa e extensão, o contexto político e econômico em que estas surgiram, e os motivos pelos quais mudaram ao longo do tempo. Em seguida, seus trabalhos abordaram a forma como

cada um dos países BRICS interagiram com as tendências internacionais sobre meio ambiente, em esfera global ou em contato com outros países, e como políticas nacionais têm respondido aos desafios mais amplos envolvendo a gestão do *global commons*, ou os desafios planetários. Finalmente, esses trabalhos discutiram os principais desafios a serem enfrentados pelos Estados das nações BRICS, nos próximos anos.

O terceiro tema abordado pelo simpósio se referia à sociedade civil. Os papers neste painel, composto por José Augusto Pádua (Brasil) ; Nicolai Dronin (Rússia) ; Shiv Viswanathan (Índia); Fei Sheng (China) ; e Farieda Khan (África do Sul), inicialmente descreveram os principais atores e eventos-chave que definiram a mobilização civil em torno às questões ambientais. Em seguida, exploraram os mais relevantes debates no seio da sociedade civil, e entre a sociedade civil e o estado e outras entidades. Ao fazê-lo, o painel sublinhou as implicações filosóficas e político-econômicas dos movimentos ambientais emergentes. Os participantes também analisaram o surgimento de instituições da sociedade civil, os seus êxitos e fracassos, incluindo tanto ideias como trabalhos concretos que resultaram destes projetos. Assim como no painel sobre o estado, os documentos desta seção também descreveram as redes que geraram estas mobilizações civis e, em particular, as correntes internacionais mais abrangentes. E também como com os outros painéis, esse também se encerrou com uma discussão sobre os principais desafios que temos pela frente.

O simpósio trabalhou com documentos que circularam previamente entre os panelistas, e que estão em processo de revisão para publicação em um livro sobre a história ambiental dos BRICS, disponível em breve. O workshop foi uma iniciativa da Fundação Casa de Rui Barbosa e do Programa de Pós-graduação em História Social - UFRJ, com apoio do Rachel Carson Center para Meio Ambiente e Sociedade em Munique, do Centro de Estudos Africanos no St. Anthony's College, Universidade de Oxford, e do Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde (COC/Fiocruz).

Link de interesse: <http://brics-he.historia.ufrj.br/index.php>